

SERMÃO
PREGADO
NA FESTA DO INSIGNE
Patriarcha dos Pobres

S.FRANCISCO

*Em seu proprio dia, & propria Casa de Xabregas
Anno de 1646.*

DEDICADO A SERENISSIMA RAINHA DOS
Anjos, Concebida sem peccado Original.



PELO P. Fr. IOAM DE S. FRANCISCO FRADE
*Menor da Regular observancia da Prouincia dos
Algarues.*

Com as licenças necessarias

EM LISBOA

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1646.

SERMO

PREGADO

NA FESTA DO INSIGNI

Patrono dos Pobres

ST. FRANCISCO

Em seu proprio anno de 1714

na cidade de

DEDICADO A S. M. A. S. M. A. R. A. T. A. M. A. D. O. S.

Antos. Goncalves



Em 10 de Maio de 1714

na casa de Reguila

Antos.

Com a impressão de

PAV. LIMA

Na Oficina de Domingos de Paula Anno 1714

PVRISSIMA SENHORA.



Vossa protecção clementíssima entrego este pequeno defuelo meu; em parte paga do que deuo, & de todo final do que desejo; nasci no mundo por vosso especial fauor; (dado fui por hum voto) & na Religião viuo por merce tanto vossa, que quasi depois de morto, deit adô ao pé de hum vosso altar recuperei a vida; calo o que mais recebo, por não aggrauar com minha pouca emmenda vossa piedade; neste sermão, como em todos solicitei vosso fauor alcanceio como sempre, razão forçoza, para que neste por todos me dezoempenhe, se antes não repito a diuida, na pertença do uouo ampâro; mas se a diligencia me aproueita, da qui tambem vos dedico o leuor, que vossa quero seja toda a honra, pois sinto de mi que sou por tantos titulos vosso.

Humilde seruo

Fr. Ioão de S. Fr^{co}.

Esta prova do elemento...
pedras de ouro...
dano... de todo...
mundo por...
por hum...
inter...
to...
que...
esta...
por...
todos...
ção...
tambem...
a...
a...



Humilde servo

El João de S. F. Co.

*Omnia mihi tradita sunt à patre meo; & nemo no-
uit filium, nisi pater, neque patrem quis nouit,
nisi filius, & cui uoluerit filius reuelare.*

Matth. cap. 11.

Sacrosanta, Omnipotente, & diuina Magestade.



Dita dos humildes, & o valor dos po-
bres, recopilado no mais pequino
dos homens, & no mayor dos Sanctos
Francisco, dà hoje hum dia solemaissi-
mo a toda a Igreja vniuersal, hum exê-
plo admiravel ao mundo, hũa admira-
ção gloriola ao Ceo, hũa gloria celesti-
al á terra, & hũa veneração diuina a toda a Religião dos
menores, que por filhos de tão humilde pay, & por herdei-
ros de tão grande pobre, nem ainda entre os escandalos do
tempo, perdem estimação; outro prègador maior, & mais
sabio, pedia a solemnidade deste dia, & neste dia, o mais so-
lemne de minha Religião sagrada, eu sou o prègador, sendo
o menos sabio, & o mais pequeno dellas; parece atreuimen-
to, & foy mysterio, porque a fim grandes, como sabios estão
excluidos desta festa pello Euangelho deste dia; não pello,
que são, ou pello que sabem, senão pello que prezumem, &
pello que querem ser; a fim dá Christo Senhor nosso graças
a seu Eterno pay, por admitir os pequenos, & reprobou os
sabios, a quem o saber affeçou gran leza, & prezunção; q̃
de prezumidos a reprobados não ha distancia, que não seja
Orizonte; a fim he bem que seja (diz o Senhor) que disto se
contenta muito o Eterno pay; & certo, que disto tambem
nos podemos contentar os homens à imitação de Deos; q̃
ver hum prezumido reprobado, & hum pequeno fauoreci-
do,

do, materia he de grande goſto a hũa vontade ajuſtada; todos os negocios de ſua prouidencia, & diuino generão (diz Chriſto) que fiãra delle ſeu pay; porque o pay só conhece o filho, & o filho ſomente conheſſe o pay, ou aquelle a quem o quizer reuelar o filho; que nem para todos he a cor: fiança do gðverno, & fiar de menõs noticia ſeus acertos, he dezacerto grande; mas por ter o poder, & o gouerno Chriſto nas mãos, chama aſſi para os conſolar, & refazer a todos os que trabalhaõ, & eſtãõ carregados; modo de gouerno, que ja ſe peruerteo no mundo, porque entre o intereſſe, & a valia mudãrão de eſtylo as conſultas; tomai ſobre vos o jugo de minha Ley (dis o Senhor) & aprendei de mi, que ſou manço, & humilde de coraçãõ; a ſer humildes ſe entende, porque nada mais entre os homens ſe ignora, & menos ſe aprende, que a humildade; remata finalmete, porq̃ o meu jugo he ſuauẽ, & a minha carga leuẽ; he leuẽ, porq̃ he tambem tua, que quando o pezo dos maiores he hum, & o dos inferiores outro, peza tanto, que de pezares mata.

Viua letra de todo eſte Euangelho foy Francisco meu Padre, ou quando pequeno para Deos, ou quando grande para o mundo; ſãõ as duas partes em que o Euangelho todo ſe reparte; quando Chriſto dá graças a ſeu eterno pay, pello fauor com que trata os pequenos, ſe me representa Francisco meu padre, como pequeno, & peſſoa particular, aprendendo de Deos; quando Chriſto ſe poem por exemplo aos homens, dandolhe o pezo, que elle primeiro para ſi tomou, ſe me representa Francisco, como grande, & peſſoa publica, enſinando ao mundo; na representaçãõ deſtas duas peſſoas, que o grande Patriarcha dos pobres veſtio neſta vida, tratarei, ſegundo minhas forças, as ſupremas grãdezas de ſua ſantidade, & as particulares excelencias de noſſo inſtituto; alta materia, profunda, & remontada a juizos humanos; mas o que ella tem de eſcondida, me facilita, o que eu tenho de pequeno, que aos pequenos fauoreſſe
hoje

hoje o pay com sua reuelação, o filho com suas graças, & se
lhe ajuntarmos a intercessão de sua Santíssima Mãe, tere-
mos tambem a assistência do Espírito Santo. *Aie Maria,*

S. I.

Conçidero a Francisco meu padre entre os homens o
mais pequeno dos homens, aspirar por pequeno a se
medir com Christo; fundame esta conçideração a letra do
Euangelho, donde, nem as couzas, que o pay reuellou aos
pequenos, se declaraõ; nem as couzas, que o pay entregou
ao filho se nomeão, senão, que hũas, & outras ficaraõ con-
fuzamente ditas naquellas duas palavra. [*ea & omnia reuelaf-
ti ea paraulis; omnia mihi tradita sunt.* Pergunto; que couzas
são estas, que o pay reuelou aos pequenos? Respondo com *Hier.*
os Padres que logo citarei; são aquellas, que o pay entre- *Beda.*
gou ao filho; & quaes são as couzas que o pay entregou ao *Ethy.*
filho? Por diuerso modo respondem diuersos Padres; Sam *Hylar.*
Hieronimo, & Beda dizem, que são os homens; Euthimio *Tertul.*
com S. Hilario, os segredos eternos; Tertulliano com S. *Auct.*
Ireneo, as creaturas todas; o Autor do imperfeito, o supre *imp.*
mo gouerno do vniuerso; Christostomo, o poder soberano *Chris.*
de fazer milagres; & outros finalmente a condição natural *Mald.*
do filho, com todas as perfeições diuinas, communicadas *omnes*
pella geração eterna: isto pois, que o pay entregou ao filho *ad huc*
he aquilo, que o mesmo pay reuelou aos pequenos; admira *locum.*
nel favor! Mas porque só aos pequenos a razão he; porque
cada pequeno destes, em que Christo Senhor Nosso, falla,
quanto mais diminue em si, menos sabe de si, & quanto me-
nos sabe de si mais sabe de Deus; he o humilde a estimã-
ção propria, (ffeito) da malicia, & a simplicidade do cora-
çõ e ffeito da bondade; & a fim e fim em Deus abunda
anda vinda da sua simplicidade e ffeito, como a do cu-
ro, sum. nant. nre intellectu; & huc; *Radico bonis quæ*
vult,

ult. non quia cogitur; como aduertio Hieronymo: assim não homem, que diminue em sua propria estimação, a bondade de se avicula à simplicidade, & a simplicidade á reuelação diuina; que quem de Deos ade saber muyto, ade ser tão simples, que de si não ade entender nada.

Foy a razão, que Christo Senhor nosso deu ao muyto entender de S. Pedro quando na resposta que deu em Caesarea à pergunta do Senhor, transcendeo o entender humano, & penetrou a natureza diuina; aduertencia de Hylario

Math
16.

Hil. ibi

beatius est Simon bar-jona, quia caro. & sanguis non reuelauit tibi; bar jona (dis Hieronymo) idest filius columba. Duas razoes aponta Christo aqui ao entendimento de Pedro; a primeira ser filho de hũa pomba; a segunda não ter carne, nem sangue; eu reparo na causal (*quia*) que ajuntou à segunda razão: não dis Christo, que Pedro entendeo muito de Deos, porque he filho de pomba, mas dis, que Pedro he filho de pomba, porque não tem carne, nem sangue; *Simon filius columba quia caro & sanguis non reuelauit tibi*: pergunto; que distincção ha de Pedro feito de carne, & de sangue, a Pedro filho de pomba, para que quando Pedro he filho de pomba, não seja de carne, nem de sangue? a differença he, que Pedro de carne, & sangue, he Pedro cõposto, he Pedro q̃ tẽ muito de si; mas Pedro sem carne, nem sangue, he Pedro simples, he Pedro, que de si não tem nada: pois quando Pedro de si não tem nada, então de Deos entende muito, porque então tem a simplicidade de de pomba; mas quando tem muito de si ou seja a estimação, ou seja o entendimento, então de Deos não entende nada, porque então tem a malicia da carne; *caro, & sanguis non reuelauit.*

Que couza he ver hum grande, composto todo da estimação de seu sangue? pois hum soberbo exhalando vaidades da terra, fragil material da carne? mas que tragos propinão huns, & outros de ignorancia profunda? não assim o pequeno

pequeno em sua estimaçõ, entendido sempre por peque-
no: entendido pequeno, Francisco meu padre ! nenhum
mais entendido, porque nenhum em sua estimaçõ mais pe-
queno; quem mais simples? quem mais candido? quem de
menos carne? quem de espirito mais cõlumbino? conuer-
lando ainda no mundo (dis o Seraphim das eschõlas) era
taõ candido entre os maliciosos, que ja entãõ mostrava, o
que seria depois; *bona indolis adolescens certis florere conspicietur* *indicijs*; naquelle tempo era Francisco moço vaõ, & ja *in vita*
naquelle tempo sua candidez prometia ser depois hum *P. Fran*
Christo retratado; iã naquelle tempo, conuersando sem ma- *cisci cap*
licia entre os maliciosos do mundo imitava em Deos a per-
feiçãõ como que gera o filho, imitava em Christo a perfei-
çãõ que recebo do pay.

Alto pensamente he de S. Ambrozio sobre hũas pala-
uras de Sam Paulo, nãõ de pequena difficuldade, mas gra-
nemente explicadas pella grande agudeza do Sancto
Arcebispo. Falla o Apõstolo neste lugar de Christo *Ad Ha-*
dhor nõsso, & dis assim; *Talis enim decebat, ut nobis esset Pontifex, Sanctus, innocens, impollutus, segregatus à peccatoribus*; Con- *br. cap.*
uinha (quer dizer) que tiuessemos hum Prelado sancto, in-
nocente, immaculado, separado de peccadores; nesta pala-
ura estã o reparo, *segregatus à peccatoribus*; para S. Paulo en-
carecer a perfeiçãõ de Christo, nãõ dis somente, que foi
santo immaculado, mas sobre tudo dis, que entre peccado-
res nãõ teve peccado; assim se entende *segregatus*; S. Am- *D. Am*
brozio chama a esta perfeiçãõ de Christo, o privilegio da ge- *br. in Ps*
raçãõ eterna; *generetionis mea* (fala em pessoa do pay), *in te* 40.
privilegium recognosco, quem nulla macula potuit inquinare pecca-
ti; ita inter peccatores versatus est &c. profundo dizer ! difficul-
to assim; o pay nãõ gera o filho entre os esplendores dos
Santos? assim o dis o Psalmista; *in splendoribus Sanctorum* *Ps. 109*
genuit e; peccados nãõ sãõ a mesma escuridaõ? assim o
disse Christo muitas vezes; pois como pode ser em
Christo

Christo privilegio da geração eterna, conuersar innocente entre a escuridão dos peccadores? Respondo; porque a geração do filho procede no pay da contemplação, & conhecimento de si, & das creaturas (sigo no pulpito a opinião mais commua) & nesta contemplação, representandose ao entendimento divino todos os homens, bons & maos, que foraõ, saõ, & ande ser, nada se pega dos maos a geração do filho, como se naquella geração admiravel para o pay gerar o filho apartara a vista dos maos, & só a puzera nos bons, como afirma David, *in splendoribus Sanctorum*; bem disse logo o grande Ambrosio, que o conuersar Christo innocente entre maos, he privilegio da geração eterna; por que o mesmo he o filho conuersar entre peccadores, sem perder a innocencia, que o pay gerar à vista das creaturas, sem manchar a geração.

Isto que em Christo foi privilegio, em meu padre S. Frãcisco foi imitação; moço era, no mundo andava, amigos tinha, por ventura mais amigos do tempo, que de Deos; todavia sabemos, que se conseruou humilde entre os soberbos, puro entre as impurezas, & candido entre as malicias, como imitador venturozo de Deos, como imitação gloriosa de Christo.

f. II.

MAs nem só por este modo imitou a Christo, porque nem só por este modo se abateo diante de Deos; por muytos modos o imitou, porque por muytos modos se abateo: a palavra (*paruuus*) na explicação dos Padres, não comprehende: òs pequenos em sua estimação, também comprehende os pequenos em sua posse; comprehende os que nada presumem de si, & os que nada tem de seu; comprehêde pequenos por humildade, & pequenos por pobreza; & de ambos os modos foi Francisco meu Padre perfeitamente pequeno; nada teue de si, porque dos humildes foi a mef.

Padres
communi
ter.

a mesma humilidade; nesta se conseruou tão candido; n'ada
teue de seu, porque dos pobres foi a mesma pobreza; nesta
se conseruou tão pequeno; por nada ter de si, entêdeo mui-
to de Deos; & por nada ter de seu, teue muyto de Deos; no
Euangelho a entrega he do filho, & a reuelação dos peque-
nos; mas aqui, tudo he de Francisco meu padre, a entrega
dos thezouros, & a reuelação dos segredos; porque se por
candido mereçco a reuelação de tudo o que he Deos, por
pobre alcançou a entrega dos thezouros de Deos.

Entregou Christo na Cruz sua may sanctissima a S. Ioa-
ão, & dando o Euangelista testemunho da entrega, dis; *ex illa hora accepit eam in sua*; S. Augustinho, com S. Ambro-
sio, treslada do Grego em lugar da palavra [*in sua*] *in pro-
pria* & este (dis o Cardeal Tolledo) he o verdadeiro ri-
gor do texto; *ea est legitima lectio*; mas a verdade do texto, pa-
resse que encontra a verdade da historia; porque a historia
Euangelica dis, que S. Ioaão foi hum dos quatro discipulos,
que nas praias de Galilea se dezapropriarão de tudo: pois
se S. Ioaão se tinha ja dezapropriado em Galilea, qual era a
cousa propria, que podia ter no Caluario? os mesmos Pa-
dres respondem; era a propria may de Deos; porque a pala-
ura [*sua*] não se refere ali ao que Ioaão possuia, que ja não
possuia nada; senão ao que Christo lhe entregaua; antes por
que Ioaão ja não tinha nada de seu, lhe daua Christo a me-
lhor cousa sua; grandemente o grande Milanes; *que sua ha-
bebat Ioannes, qui secularia non habebat? sed bonus sapientie posses-
sor, bonus possessor gratia; neq; enim mater Domini Iesu, nisi ad pos-
sensionem gratia demigraret.* Como se dissera; dentro em De-
os, não ha cousa melhor, que o coração de Deos, & fó a de
Deos, não ha cousa melhor, que a may de Deos; em Ioaão
resplandecião duas virtudes iasignes, dignas de grande pa-
ga; era muyto candido, & era muyto pobre; pois para Chris-
to lhe pagar estas duas virtudes, dobralhe os faouores; dalhe
o coração, & nelle lhe reuela os segredos de Deos, porque

IOAN. 19
August.
tract. in
IOA. 119
Ambr.
in exhor-
tatio. ad
uirg. Fa-
nes Epē
ph. ha-
res. 78.
Toll. ibi
annos.
16.

era candido; entregalhe á may, & nella lhe dá os thesouros da graça, porque era pobre; *accepit eam in sua.*

Por semelhante modo Francisco meu padre, *bonus sapiens possessor, bonus possessor gratia;* o pay lhe reuela os segredos, o filho lhe dá os thezouros; por humilde, & por pobre, todo Deos se lhe entrega; todo Deos, & todo o mundo, tambem o mundo? si; porque Francisco dominou o mundo com sua humildade, & dispio o mundo com sua pobreza; o mundo tem esta graça, ou desgraça, he senhor de quem o bafca; & cariuo de quem lhe foje; veste-se com o que possui, & despe-se com o que deixais; entende-lhe a inclinação Francisco sagrado, & para o dominar de todo, fogio-lhe de todo, & para o despir de todo, despio-se de tudo.

Para Elias sabir do mundo, subio num carro de fogo, & deixou cahir a capa em terra; no mesmo ponto para Eliseu passar o Iordaõ, secoulhe as agoas na passagem, tocando-as com a capa de Elias; *& palio Elia quod ceciderat ei, percussit aqua;* notou com Sam Nilo no passo; nem Elias levar a capa, nem Elizeu seccar as agoas com a sua, senão com a de Elias: pois se Elias sahe do mundo triumphando, para que deixa cahir a capa? & se Elizeu quer seccar a passagem do rio; porque a não toca com a sua? não era profeta? não era santo? sim era; pois porque com a capa de Elias? a razão he galante, & facil; porque a capa nos hombros de Elias, por sua, era embaraço para fugir do mundo, mas deixada nas mãos de Eliseu, por deixada, tinha poder para seccar as agoas: notai; pelas agoas na Escripura sancta, se entendem huas vezes as riquezas, outras vezes os ponos de que o mundo se compoem; & na mesma Escripura, deitar a capa por terra he sinal de humildade, & submissão, prouasse de muytos lugares assim do velho, como do nouo testamento; deixa pois Elias cahir a capa ao sebir no carro; porque ninguem foje ao mundo, senão humilhando-se, & ninguem

triumfa do mundo, senão fugindo-lhe; porém Elizen para seccar as agoas do rio toralhe com a capa deixada, & não com a sua, porque pellas agoas são entendidas as riquezas, ou ponos do mundo, & para despir & esgotar o mundo só tem poder hũa capa deixada: *& palio Elia percussit aquas.*

O Francisco grande! O Francisco humilde! O Francisco pobre! não só senhor de Deos, mas senhor do mundo; que só Francisco pudera atar senhorios tão dezarrados; sem hũa choça de ramas no mundo, tem hoje no mundo vinte, & seis mil cazas (conto somente a familia, que reconhece obediencia ao nosso Reverendissimo Padre Ministro Geral; não contando as duas familias separadas, de Claustrais, & Capuchinhos de Italia, que como dois braços delte reagigantado corpo abarcão, & cingem gloriolosamente o mundo) sem hum só grão de trigo lhe sobreja o pam; sem hũa só vide plantada lhe não falta o vinho; sem hum centil de renda veste sua familia, que por especial relação, que se fez no Capitalo geral de Tolledo do anno de mil & setecentos & trinta & tres, constava de cento & vinte mil Religiosos pobres; nem de balde o outro sabiamente simples lhe largava a capa nas praças de Affi, porque elle a roupa cõ a herença em casa do Bispo.

Fazendo entrada ao grande Imperador Solimão, Monarcha victorioso da casa Ottomana, hum Embaixador de Veneza por parte da belicosa senhoria, deu de olhos no retrato de Francisco chagado sobre a cama do barbaro senhor; saltado de contento, & alentado de hũa grande esperança, lhe pergantou a causa? Respondeo o Turco; estimo a imagem deste homem, que vós os Christãos venerais por São, por ser tão poderoso, q̃ só cõ sua inuocação, de pois de morto, sustenta, hã mais de quatrocentos annos, hũa familia tão pobre, & numeroza; epteza q̃ difficultára sēpre o mayor poder de qualquer dos Monarchas q̃ hoje viã; esta hã, q̃ he gloria de Francisco. I q̃ dirão os ambiciosos a esta

intenção de ter? que dirão? arremedando priuanças, con-
trafazendo valias, fingindo fauores, affectando misuras, en-
tremetendo mixericos, enfadando assistencias; mentindo li-
zonjas, & nem por isso melhorados de capa, antes quiçã ca-
peando a muitos, para terem capa de seu; oh ambição do
Mundo! que errada! que mentida! que ignorante! erras os
acertos de ter, & porque tudo queres nada possues; que
Francisco porque nada quiz, tudo teue; *ca, omnia.*

III

NÃO foi esta a maior proeza de sua virtude; mais foi
ser senhor de si, que ser senhor do Mundo; antes não
fora senhor do mundo se primeiro não fora tão senhor de
si; fundemolo no Evangelho; *omnia mihi tradita sunt à patre
meo:* fê-me o pay senhor de tudo; (diz Christo) & porque
dá a razão; & *nemo nouit filium nisi pater:* aquelle [C] he cau-
sal, val tanto como [quia] & quer dizer; porque só o pay
conhece o filho; groza discretamente Maldonado; *quia
nemo nouit filij officium; cuius causa in hunc mundum uenit, nisi pa-
ter;* porque só o pay conhece a tenção, com que o filho ve-
io ao mundo; notauel dizertão dis Christo, que he senhor
de tudo pella natureza que tem de Deos, senão pella ten-
ção com que se fes homem; pergunto, pois Christo pella
uniaõ da pessoa diuina, não era tão senhor de tudo, como
seu pay? sim era; como funda logo o merecimento do se-
nhorio de tudo na tenção, com que se fez homem, & não
na diuidade, que recebeo do pay? Responde com Santo
D. Tho. Thomas; porque em Christo Senhor nosso auia ser senhor
de tudo, como Deos, & ser senhor de tudo, como homem;
o primeiro modo de senhorio, era consequencia do ser que
tinha de Deos; o segundo modo de senhorio, era premio da
tenção com que se fes homem; por que Christo fesse homẽ
(dis

Mald.
ibi.

D. Tho.
3. p. 9.
59. art.
3.

(diz o Apóstolo) *ut semetipsum exinaniret factus obediens usq̃ ad mortem, propter quod, & Deus exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen: eis aquí o [omnia] do* Euange-
 lho, repetido no [omne nomen] de S. Paulo; fesse homem, pa-
 ra que sujeitando a vontade á razão, fosse o homem senhor
 de si; em Adam a vontade catiou o homem; em Christo, o
 homem catiou a vontade; que donde a vontade manda,
 & a razão obedesse, he a vontade senhora do homem; mas
 donde a vontade obedesse, & a razão manda, he o homem
 senhor de si: dá pois Christo por causa de ser Senhor de tu-
 do, o ser senhor de si, que foi a tenção com que se fes ho-
 mem, porque sem Christo, em quanto homem, ser senhor
 de si, não podia em quanto homem, ser senhor de tudo; sem
 Christo sujeitar a vontade á razão, não podia sujeitar tudo
 a si.

Aposta S. Paulo sua charidade com toda a creatura; &
 dis a si; *quis nos separabit à charitate Christi, tribulatio? an lan-
 gustia? &c sed in his omnibus superamus; certus sum enim quod
 neq̃ mors, neq̃ vita, neq̃ angeli, neq̃ principatus, neq̃ virtutes, neq̃
 instantia, neq̃ futura, neq̃ fortitudo, neq̃ altitudo neq̃ profundum,
 neq̃ creatura alia poterit nos separare à charitate Dei: amotozame-
 te temerario (dis Chrysostomo) parello Paulo neste lugar!
 à animam furentem in sania, sed qua sobrietatem pariat! quem fes
 a S. Paulo tão confiado, que se apregoa por tão poderoso?
 mais pode que a morte? mais pode que a vida? que os An-
 jos? que o Céu? que a terra? que o profundo? sim; & a ra-
 zão dá elle mesmo; lentirse atado, & apertado à charidade
 de Christo; *charitas Christi urget nos;* & he valente razão, por
 que Sam Paulo não podia ter o coração vinculado á chari-
 dade de Christo, sem ter a vontade sujeita á força da razão;
 primeiro a razão se auia de senhorear da vontade propria,
 do que o coração se catiuisse da charidade de Christo, &
 quem de si conhece; ser tão senhor de si, não he muyto que
 a si me, que pode mais que tudo; *in his omnibus superamus.**

Ad Ro-
man. 8.

Chryso-
stomi.

Com

1191A Com igual confiança, assim como Paulo, e podia dizer
 Francisco meu Padre, em quem a razão apostava senhori-
 os, por nelle a vontade não ter jurdição; o catiuo da ambi-
 ção em cada sobressalto topa a morte, em cada dezergado
 perde a vida, o minimo Anjo, o mais pequeno ministro o
 atropela, qualquer principado o arrastra, & para isto inqui-
 eta o Ceo, renolue a terra, & confunde o inferno; que a tu-
 do se catiua quem de sua vontade he tão catiuo; não assi
 Francisco, por tão senhor de si, tão senhor da morte, pois
 tantos mortos tornou á vida; senhor da vida, pois tantos vi-
 vos guardou da morte; senhor dos Anjos, pois lhe assistio;
 senhor dos principados: pois os dominava; senhor das vir-
 tudes, pois as obrava; senhor do Ceo, pois nelle conversa-
 ua; senhor da terra, pois toda a atrahia; & até do inferno se-
 ñhor, pois tanto o temia; assim sabe dominar as creaturas,
 quem assim sabe dominar a vontade; ouvi nesta materia o
 admiravel testamunho de S. Boaventura. *Tanta erat in eo*
bonau. ubi sa - carnis ad spiritum concordia; tanta obedientia promptitudo, ut cum
pra cap. ipse miteretur ad omnem pertinere sanctitatem, ipsa non solum, nõ
14. repugnaret, sed miteretur percurrere: mais dis S. Boaventura de
 Francisco meu Padre, do que S. Paulo de si; Sam Paulo em
 sua carne tal vez achava rebeldia, Francisco meu padre
 obediencia; & não só obediencia fôrça, mas diligencia
 prompta, com que a carne animava o espirito.

Rara sujeição da vontade à razão! da carne ao espirito!
 em Christo, dominando sempre a razão, alguma hora reconhe-
 ceo o espirito ventajens, quando a carne cobardias; *spiritus*
26. quidem promptus est, caro autem infirma; pois não era carne ani-
 mada de hũa peisoã diuina? não embebia os aleatos da di-
 uindade? não participaua igualmente com o espirito a uni-
 ão do Verbo? si; como logo cobarde, quando o espirito sor-
 tes Tertulliano disse agudamente, que acuzára Christo
 nestas patauras os que desculpaõ ás quebras do espirito
 com a fraqueza da carne; que vilmente se desculpa com a
 por;

Bonau.
 ubi sa -
 pra cap.
 14.

26.

porção mais vil, a parte mais nobre; *ac iam hinc scias quid un. Tertul. de facis, nè ut nunc facis, de carnis quidem infirmitate cauferis, de de fuga spiritu autem firmitate dissimiles:* mas o certo he, que então se in per-
 viraõ cobardias em Christo, porque em Francisco se vísse seq.
 valentias depois, de tal sorte que em Francisco, até a carne
 aposta valentias, quando em Christo fraqueza conhecida,
ut supra niteret ur percurrere. O Francisco grande! imitação
 de Christo, emulação de Paulo, & confuzaõ do mundo! na
 da menos tiueste, porque nada menos te senhorea ste, & hu
 milbaste; *reuelasti parvulis ea omnia.*

f. IV.

A Qui se funda mara uilhozamente, a gloria especial do
 fundador dos Menores, q̄ foi concedida a este gran-
 de Patriarcha (he o q̄ toca na pessoa publica) pouco fora por
 Francisco se dominar ahi, dominar as creaturas, q̄ S. Paulo,
 especifica, se as principais, que cala naõ dominára: vida, &
 morte nomeou S. Paulo, mas calou vôtades; Anjos, & prin-
 cipados, mas não disse homês; porê Frãcilco estêdeo o se-
 nhorio á dominação dos homês, & das vontades; este he o
 iugo, q̄ a Frãcilco mãdou tomar Christo; explicação, q̄ naõ
 desfauorece Agostinho, dādoo a entêder a sim nas palauras
 de S. Paulo, cõq̄ explica este lugar; *& sub illo iugo leui, & sarcini* *Augus*
na leui audiamus Apostolũ dicere; in omnibus comẽdantes nos me- tin. ser.
tipfos, sãquam Dei ministros: construa mos com a plaura [om 8. de
nia] a palaura [ingũ] & a grande luz descobriremos o intêto. verb.
Tollite iugum meum super vos: bem sei, que pella palaura [in Dom.
*gum] entendem os Doctores communs a ley de Deos Euã-
 gelica; porem a mayores sospeitas me prouoca o pronome
 [meum]; ora notai; quando Christo nos manda levar a Cruz
 de sua ley, chamalhe cruz nossa *stollat Crucem suam: & agora Math.*
 que nos manda tomar o iugo da propria ley, chamalhe iu- 16.
 go seu; *tollite iugum meum;* pois Senhor, se num, &
 outro lugar a Cruz he o mesmo, que o iugo; & o
 iugo he o mesmo, que a cruz, quãdo he cruz, porq̄ he nossa*

& quando he jugo, porque he voffo? apertada difficultade,
Ault. mas facil de responder, se recorreremos à palaura [*omnia*] la
imp. dissemos no principio com hum dos Padres, que citamos, q̃
Mald. por esta palaura se entendia o gouerno dos homẽs, que o
ibi. pay dera ao filho; o mesmo sente Maldonado no lugar; *om-*
nia, idest potestas gubernandi, & seruandi homines; legundo isto
ja estã facil a reposta; todo o gouerno tem ser obedecido,
& tem ser mandado; em quanto obedecido, he Cruz dos
subditos, em quanto mandado he jugo dos Prelados; porq̃
nos Prelados o mandar, he cargo seu; & nos subditos o obe-
decer he a sua Cruz; pois quando a ley estã na obediẽcia à
conta dos subditos, entã se chama Cruz sua; *Crucem suam;*
mas quando a ley estã no mandar a cargo dos Prelados, en-
tã se chama iugo seu; *iugum meum;* & deste modo se manda
aqui tomar a Francisco meu padre, como lã disse Agusti-
nho com a authoridade de S. Paulo; *Et sub illo iugo, sanguam*
Dei ministros, commendātes nosmetipsos.

Façamos esta explicação corrente, tirandolhe hũa impro-
priedade, que resulta da metafora, donde a palaura [*iugũ*] se
diz iugo; quẽ se sujeita ao jugo, he o q̃ abaixa a cabeça, & sob-
mete os hombros, logo impropriamente se chama o man-
dar jugo; que por isso, com mais propriedade lhe chamão
os homens scetro? Respondo; no gouerno de Christo não
he impropriedade chamar-se o mando, iugo; & a razão he,
porque o gouerno de Christo he diferente do gouerno
dos homens; o gouerno dos homens representasse bem no
scetro, porque trazem o gouerno nas mãos; o gouerno de
Christo representasse melhor no iugo, porque sempre trou-
xe o gouerno nos hombros: os homens trazem o gouerno
nas mãos, porque descancão sobre os subditos; Christo trou-
xe o gouerno nos hombros, porque os subditos descancão
nelle; que assim se funda melhor o gouerno, porq̃ assim se
ganhão melhor os subditos.

Como pastor, & como Rey nos apresentão as Escritu-
ras

ras sagradas a Christo Senhor nosso, & sempre com hom-
bros occupados, com mãos de occupadas sempre; quando
pastor, com a ouelha cançada às costas; *imponit in humeros su* Luc. 19
os; quando Rey com o sceptro, & principado no hombro;
factus est principatus super humerum eius: reparo commummen *Isai. 9.*
te com Tertulliano, & Chrisologo no lugar da ouelha, & do *Chrisol*
sceptro: a ouelha às costas! pois não bastava nas mãos? para *ser. 168*
que nos hombros? o sceptro nos hombros! pois não são as
mãos lugar do sceptro? para que fóra das mãos? direi, aos
hombros põem tudo, nada tem nas mãos, porque tão mal
parece no Rey, & no Prelado hombros descarregados, co-
mo mãos embaraçadas; o embaraço ade ser dos hombros,
não ade ser das mãos, que mãos de quem manda, nem to-
mando, nem dando se ande ver embaraçadas nunca; os hõ-
bros si, ou andando, ou estando, se ande ver carregados sem-
pre; mais ao intento responde o pico de ouro de Raven-
nas; he verdade (diz) que no Rey o lugar do sceptro são as
mãos, se bem no pastor o lugar mais certo da ouelha cança-
da são os hombros; sendo pois o mesmo em Christo ser
Rey, que ser pastor, vá o sceptro donde vem a ouelha, para
que a ouelha descanse no sceptro, & o sceptro, & a ouelha
nos hombros; para que o gouerno seja cargo, & iugo de
quem manda, descanso, & ganho de quem obedesse, q' assim
se ganha melhor a ouelha perdida, & se funda melhor o go-
verno de Christo. *Ideo* (diz Chrylogo) *in Crucem leuans,*
humeris sua imposuit passionis.

Deste modo se fundou em Christo a reformação do mū-
do, & deste modo se fundou em Francisco a Religião dos
Menores; para Christo mostrar a Francisco meu padre re-
parador da Igreja, & fundador de Religião tão perfeita (q'
as Religioens sagradas, & de todas a Menorita com especi-
al razão, reformaçoes foraõ, que Deos em varios tempos
fez na sua Igreja) mostrou em vizão ao Papa Innocencio
iij. sustentando valerosamente com os hombros o temple

ranense, que ameaçava espantosa ruína; *quam modicus & des-*
pectus proprio dorso submisso, ne caderet, sustentabat; liz o Carde
Bonau. al Seraphico; reparai, não *proprio dorso submisso;* não diz que a
 c. 3. *Ex* sustentava poudolhe as mãos, senão arrimandolhe os hom-
 pres; com os hombros sò porque? com as mãos porq̃ não?
 offic. le. sabeis porque? porque ter a Igreja com as mãos, he acção
 de tela, & mais de ter; tela com os hombros, não he acção
 de ter, he sómente de tela; dera suspeitas Francisco, se a ti-
 cū. no. ueta com as mãos, que à conta de tela a queria també ter;
 Et. in se. não he a suspeita temeraria, donde a proua pode ser verda
 cunda
 Dic. deira.

Em hũa parte deu Christo Senhor nosso sua Igreja a Si
 101. 21 Pedro com titulo de ouelhas; *pasce oues meas;* mas em outra
 Math. lha tinha prometido com titulo de chaues; *sibi dabo clauas;*
 16. grande mysterio encerra a differença destes titulos! he cer
 to que em ambas as partes lhe deu a Igreja *cum plenitudine*
potestatis; pois qual he a razão de lhe dar a mesma Igreja de
 baixo de diuersos titulos? qual he a razão, porque não fa-
 lou em chaues, quando lhe deu as ouelhas, ou não falou em
 ouelhas, quando lhe deu as chaues? a razão he mui achada;
 porque a chaue era para o tezouro, a ouelha para o sustêto
 & quando Pedro ade sustentar as ouelhas, não lhe ande lē-
 brar as chaues; as chaues são embaraço das mãos, as ouelhas
 carga dos hombros; as ouelhas daualhas para telas, que se
 não desgarrassem, as chaues para ter, o que lhe dessem; nas
 chaues tinha o interesse, nas ouelhas o cuidado, & quem
 ade cuidar de ouelhas, adese descuidar do interesse; & por
 que se não entenda, que tras os olhos na ter, não ade tra-
 zer os olhos nas mãos, senão sobre os hombros; pois por is-
 so Francisco meu padre arrimou à Igreja os hombros, &
 não as mãos, porque da Igreja não queria o interesse das
 mãos, senão o pezo dos hombros; *quam proprio dorso sustens a*
bat; Tollite iugum meum.

E *T discite à me quia mitis sum & h milis corde*; notauel preceito neste lugar! aquelle [&] ata o [*discite*] ao [*collite*] [ata o aprender ao mandar; aprender para mandar, he o que se costuma, donde o mandar he bem ordenado; porem mandar, & aprender, polytica he, que não promete bons successos no mando; como logo Christo, quando dà o iugo, encarrega a lição? senhor se ande mandar, como ande aprender? a solução está facil no que lhe manda aprender: dis que aprendaõ brandura, & humildade (virtudes, q em summo grão foraõ especiais de Francisco) saõ as duas virtudes requizitas em quem manda, oppostas aos dous vicios, ordinarios companheiros do mandar; soberba, & aspereza: sem amor de Deos, & amor do proximo, o mandar he tyrania, qorque muyto tem a tyrania de soberba, & aspereza; a aspereza oppoeme ao amor do proximo, a soberba ao amor de Deos; manda pois Christo aos que mandaõ que aprendaõ humildade, & brandura; a humildade para obra-rem o que mandaõ; a brandura para mandar o que obraõ; que quem não obra com humildade o que manda, encontra a charidade; & quem não manda com brandura o que obra, encontra a proximidade, encontros que de todo destroem os fundamentos do bom gouerno, pois nada mais se pode temer de quem manda, que mandar contra o que obra, ou mandar com magestade.

Foi Christo Senhor Nosso visto das turbas em trajo de humildade, soou a voz do pay, *hic est filius meus dilectus*. E *Matt. 3* não diz o texto, que ouuida, cahisse, ou temesse alguẽ; foi *Matt. 17.* visto o mesmo Senhor de seus discipulos em trajo de gloria no Thabor, soou a mesma voz, & logo diz o Euangelista historiador do caso, que ouuida, cahirão os tres discipulos sobre suas façias, & *audientes discipuli ceciderunt in faciem suam*

*suam, & timuerunt valde; não cahiraõ, ou temeraõ do que vi-
 raõ, temeraõ, & cahiraõ do que ouuiraõ; audientes ceciderunt;*
 estranha defigualdade de successos ! he o reparo da boca
Christost dourada de Grecia; *quomodo hac audientes percussu ceciderunt,*
hom. 57 cum iam antea similis vox in Iordane audita fuerit & nemo ex tur-
ba, qua audierat, expauit? he a mesma voz, a respeito do mes-
 mo filho, & causa taõ diuersos effeitos ? sim; & a razã a-
Tertul. ponta o mais antigo engenho de Africa; porque no Iordaõ
lib. 4. ad obraua Christo com humildade o bautismo, que propunha
ue. Marc aos homens, & no Thabor propunha Christo com magesta
cap. 12. de a Cruz, que encomendana aos discipulos; no Iordaõ
 não disse o pay, *ipsum audite;* porque o filho obraua o que
 propunha; no Thabor disse o pay, *ipsum audite,* porque o fi-
 lho propunha, o que ainda não obraua; pois quando aos ho-
 mens se propoem o que Christo obra com humildade, não
 ha homens, que temeaõ; mas quando aos discipulos se lhe
 manda, que obedeção a hum Prelado, que propoem Cruz,
 ostentando magestade, não ha discipulo, que não caia; que
 se quebra o coração a hum subdito, quando vé, que man-
 da contra o que actualmente obra seu Prelado; *Ceciderunt
 in faciem.*

Não lemos do nosso grande Patriarcha, que mandasse,
 ou escreuesse cousa, que em si primeiro com admiravel
 exemplo não consagrasse; que humildade não esgotou? que
 pobreza não experimentou? que charidade não exercitou?
 que doutrina não obrou, que obra não ensinou? marauil-
 hosa foi a vizaõ de Fr. Pacifico! prégaua nosso padre certo
 dia o desprezo do mundo, ouuiao Fr. Pacifico, naquelle tẽ
 po ainda cortezaõ estimadissimo do Emperador Federico;
 & vio, que cercado de lux o penetrauaõ duas penetrantes
 espadas, hũa do alto da cabeça até os pès, outra da maõ di-
 reita até a esquerda, cruzandolhe ambas com ardentes gol-
 pes o coração; & o mysterio da vizaõ era, que pella primei-
 ra espada, que lhe prepassaua a boca, se entendia a doutri-

na, & pella segunda que lhe rompia os braços, se entendia a obra; porque obras, & palauras aff. & os erão iguais do co-
ração de Francisco; em luz se banhava Christo no Thabor,
em luz se banhava Francisco no pulpito, mas Francisco cõ
a Cruz das espadas fez sua gloria amavel a Pacifico, quan-
do Christo com os aplausos da gloria fez sua Cruz temero-
za a seus discipulos; não digo que Francisco excedeo a
Christo, mas digo, que mais venturozamente o imitou; po-
is a cruz de Christo em gloria, o atemorizou os homẽs, & a
gloria de Francisco em cruz afeiçãoou os peccadores.

Demos a esta doutrina mais larga vela, para que mais
prospera, & apressadamẽte cheguemos ao porto; que razão
há, para que a Francisco só de todos os Patriarchas sagra-
dos, desse Christo com tanto estrondo de maravilhas suas
chagas? (não pondero o Mysterio, que tem seu dia proprio
nem esquadrinho a Deos as razões de seu querer curioza-
mente, mas busco proveito na razão, cauando o fundamen-
to do mysterio;) de todos os Patriarchas, & fundadores glo-
riosos das Religioẽs, sò a Francisco meu padre deu Chris-
to suas chagas, total fundamento de sua Igreja; que donde
a Igreja teue o fundamento, era bẽm se fundasse a Religião
dos Menores; pois porque sò a Francisco, & não a outro? a
razão he, & logo a prouarei; porque o habito, que S. Fran-
cisco deu a seus frades, deulho talhado do burel, em modo
de cruz, como quem na cruz de Christo queria crucificar
seus frades; & quem queria crucificar o mundo em Chris-
to, conuinha que tiuesse a Christo crucificado em si.

Quando S. Pedro sãrou o aleijado, pedinte da porta es-
pecioza, pegoulhe da mão, & pondo sobre seus pès, disse;
*Argentum & aurum non est mihi, quod autem habeo, hoc tibi do; in
nomine Iesu surge, & ambula;* repara com seu costumado ea-
genho, o glorioso Abade Sam Bernardo naquellas pala-
uras; *quod autem habeo, hoc tibi do;* dis S. Pedro que lhe daua o
que tinha: notaue! dizer! Pedro confessa, que não tem ou-
ro,

ouro, nem prata; & tambem diz que não tem a saúde na
mão, pois confessa estar na mão de Iesu, *in nomine Iesu*; pois
se a saúde estava na mão de Iesu, & na mão de Sam Pedro
não ha ouro, nem prata, que tem logo Pedro de seu, que co-
mo seu dá ao aleijado? galantemente o auizadissimo Abba
de; *quod habuit, hoc dedit, scilicet sollicitudinem*; notai, Sam Pe-
Bernar. dro era Prelado, & tinhalhe dado seus trabalhos christo; o
ad Eug. aleijado fazia figura de subdito, & tinha obrigação de andar
Pap. lib. como seu Prelado; diz agora Pedro; douuos o que tenho,
2. de Co surge, & ambula, porque se vós sois subdito, & eu Prelado,
cid. nem he bem que eu ande, & vós estejais deitado; nem he
bem que vós andeis, senão como eu ando; *dedit sollicitudi-*
nem.

O Francisco chagado! Ó Francisco crucificado em chris-
to! por isso, Padre sanctissimo, te dá christo suas chagas,
por isso se crucifica em ty; porque tu, Padre gloriosissimo,
para dar o que querias, conuinha ter o que dauas, *quod ha-*
buit, hoc dedit; dar querias a teus filhos a mesma cruz de
christo, conuinha pois q fosse de christo a propria cruz; se-
bem (com licença do proprio christo, marauilhofo em seus
Math. Santos mais que em si) fizeste, que a cruz, que foi só sua, fos-
16. se tambem docemente dos homens; não mandou christo a
alguem, que tomase sua cruz, porque tinha a dificuldade
no rigor; mas Francisco, essa propria cruz deu a seus Fra-
des, facilitandolhe o pezo no amor; & tão facil ficou depo-
is de ser de Francisco, que a todos os estados se accomo-
dou facilissima; nella se crucificarão grandes, & pequenos;
idiotas, & letrados; pobres, & ricos; cazados, & vitgens; hu-
mildes, & nobres; dos Imperadores, dous; das Imperatrizes,
tres; das Rainhas, siaco; dos Reys, doze; los Papas, quatro;
dos Cardeais, quarenta & tres; dos Arcebispos, & Bispos,
auante de dous mil; dos Letrados, numerando só classicos,
& siaco; sendo innumera ueis os Elcritores menores; que
de

de Principes, & Titulares inferiores? baste por todos a no-
ua gloria desta cruz, taõ luzidamente glorioza, taõ glorio-
zamente luzida, na Serenissima Infanta Dona Margarida
de Austria, q̃ menos prezãdo o titulo de Austria, cõ o sobre
nome da cruz lhe auiuou os raios: mas ajũtemos a esta, Maria
& Catherina, estrellas lucidissimas da clarissima caza de
Saboya, fulgentes luzes da cruz de Francisco: esta resplan-
desse em tempos taõ difficultozos de canonizaçoẽs, com
quarenta & seis Santos canonizados: esta se esmalta, com
trezentos & oitenta & quatro beatificados: esta se realça
com quasi nouecentos, cujas informaçoẽs autenticas acela
mãõ sua perfeiçaõ no mundo; esta finalmente, em dias taõ
infecundos de sanctidade, se glorea de quatorze juntos, q̃
actualmente pede canonizados, & beatificados no consisto-
rio Romano, prouandose de hum sò Fr. Salvador, passante
de hum milhaõ de milagres: & se lhe vinculamos menores
luzes, do anno de 625. até o de 633. se achãõ por relação
certissima, feita ao Capitulo geral de Tolledo, entre Marty-
res pella fé, & mortos com finais marauilhozos de sanctida-
de cujos corpos de muytos se conseruãõ incorruptos) se-
centa & hum. não dando menos claridade a esta insigne
cruz hum sò filho seu, que nestes annos proximos passados
reduzio em Escocia só por sua industria, finço mil hereges:
& dous sò, tãõ ardentes na charidade do proximo, que no
purgatorio de S. Patricio, ouuirãõ, em espaço de seis mezes,
seis mil confiçoẽs gerais: não numero os que admiravel-
mente tem de p̃zente penetrado as incognitas Prouinci-
as, & barbaras naçoens da India Occidental, & Oriental, le-
uando o nome de Iesu Christo, donde o valor das armas
Catholicas não pode o de seus inuiãõs Monarchas, que a
Cruz de Francisco a mayor poder se estende.

Estes sãõ, ó insigne Patriarcha dos pobres, os resplando-
res lucidissimos da Cruz, em que crucificastes o mundo: es-
tes sãõ, o Mestre dos humildrs, os interesses riquissimos do

jugo, que sendo seu, vos deu tambem christo pãra v'osso: e f
tes são, ò exemplo dos pequenos, os segredos elcondidissi-
mos, que vos manifestou o Padre: estes ó Seraphim chaga-
do, os thezouros copiozissimos, que vos entegou o filho:
estes, ó christifero Francisco, os dons preciozissimos, que
vos concedeo o Espirito Santo: destes pois, Pa'tre gloriozif
fimo, parti com vossos humildes filhos, reparti com
vossos ardentes afeiçoados, & dai a vossos pia-
dozos deuotos, pois sendo dons da graça

são penhores da gloria, *Ad quam nos*

perducatur dominus Iesus,

Amen:

In laudem Omnipotentis Dei, Virgi-
nisque Matris, ac sponfi Santif-
simi Ioseph.

*Taxão este Sermão em reis. Lisboa 3. de
Novembro de 1646.*

Coelho. Ribeirõ.



